



Assembleia aprova continuidade da greve

Hoje às 10 horas, na CB-01, reunião do comando de greve organizará as atividades até o dia 3.



Fernanda de Freitas

No dia de ontem, em mais uma assembleia concorrida, os trabalhadores da Unicamp decidiram pela continuidade da greve. A categoria fez um balanço de todo o processo de mobilização desde maio e a maior parte dos presentes avaliou que agora não é o momento de suspender a greve, uma vez que está marcada reunião com o Cruesp para o dia 3 de setembro, quando o Fórum das Seis está convocando mais um ato unificado (ver matéria abaixo).

Os trabalhadores da Unicamp apostaram que é preciso intensificar a mobilização e a unidade com as entidades

do Fórum das Seis após quase 100 dias de greve para derrotar a intransigência dos reitores, o ataque à universidade pública e garantir o reajuste referente à data-base.

O fato do Ministério Público do Trabalho e do Núcleo de Conciliação Coletiva do Tribunal Regional do Trabalho terem manifestado mais uma vez durante a audiência ocorrida no dia 27 que a reposição inflacionária deveria ser automática e que os trabalhadores não podem pagar a conta da falta de planejamento financeiro na USP, também deu mais segurança aos servidores

da Unicamp em manter a greve. Como a reitoria da USP não apresentou nenhuma proposta na audiência do TRT e acenou com a hipótese de uma negociação efetiva na reunião com o Cruesp, a categoria entendeu que suspender a greve nesse momento poderia reduzir as possibilidades de conquista.

A luta continua, e é pelo reajuste e por uma educação pública de qualidade. E hoje todos os trabalhadores estão chamados a participar da reunião do comando de greve, às 10h na sala CB-01, para organizar as próximas atividades.

Ato unificado no dia 3 de setembro vai pressionar Cruesp por negociação efetiva

Agora é hora de preparar mais um grande ato durante a reunião do Fórum das Seis com o Cruesp, na próxima quarta-feira. A coordenação do Fórum deliberou concentrar esforços para repetir a mobilização que levou centenas de trabalhadores e estudan-

tes ao Palácio dos Bandeirantes no dia 14 de agosto.

A Unicamp vai jogar peso nesse ato e os interessados em participar devem informar já à secretaria do STU nome e RG para garantir lugar nos ônibus. As unidades também de-

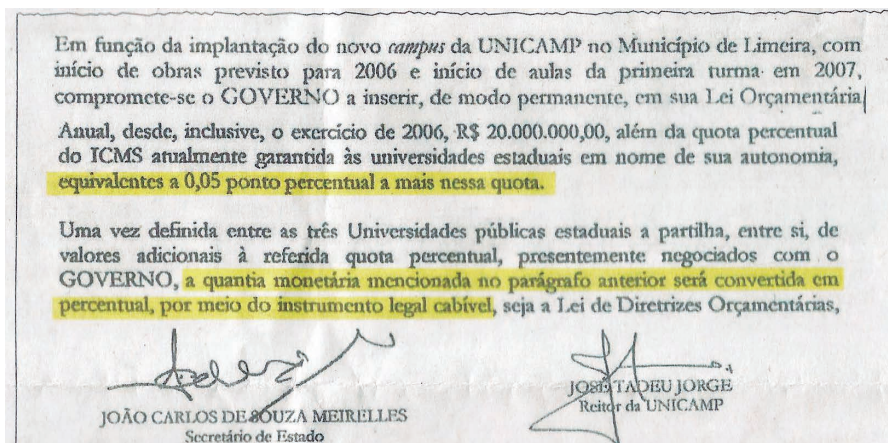
vem organizar listas de interessados a serem centralizadas no sindicato.

No dia do ato, a concentração ocorrerá a partir das 13 horas no vão livre do Masp, de onde os trabalhadores sairão em caminhada até a sede do Cruesp.

Sob pressão da greve, reitor cobra repasse devido à Unicamp desde 2006

O jornal 'Folha de S.Paulo' publicou no dia 27 reportagem informando que o reitor José Tadeu Jorge está cobrando o repasse do acordo para implantação do campus de Limeira. Firmado em 2005, o acordo assinado pelo então secretário de Ciência e Tecnologia do governo Alckmin – que também comandava São Paulo à época – assegurou a ampliação em 0,05% do repasse do ICMS para financiar a expansão.

Mas o governo nunca cumpriu o acordo, e pelos cálculos feitos pela 'Folha' deixou de repassar mais de R\$ 317 milhões à Universidade. Esta é uma demanda que os trabalhadores e estudantes vêm cobrando desde 2006, quando deveria ter sido efetivado o aumento, e que está na pauta da greve este ano.



Trecho do acordo sobre o campus de Limeira reproduzido pela 'Folha'.

À época do acordo Tadeu exercia seu primeiro mandato como reitor. Durante anos as reitorias da Unicamp silenciaram frente o descumprimento do acordo, mas agora, com a força da greve, o

assunto volta à tona. Esta é mais uma importante conquista da mobilização, que cobra também do governador Alckmin que pare de se esquivar da responsabilidade com a educação pública.

10 dos 42 metroviários demitidos são reintegrados

Após a importante vitória que significou a determinação do TRT de que a USP tem que pagar os dias parados, ontem foi dia de outra importante vitória para todos os que lutam. Dez funcionários demitidos de forma ilegal durante a greve dos metroviários foram reintegrados por decisão liminar da Justiça do Trabalho. Cabe recurso à decisão e o Metrô provavelmente



vai tentar reverter a reintegração dos trabalhadores, mas a avaliação do juiz que concedeu a liminar evi-

denciou a ilegalidade praticada pela empresa.

O STU declara seu apoio à categoria dos metroviários. Essa vitória, embora parcial, é resultado de muita mobilização e da unidade de diversas categorias que se solidarizaram com os funcionários do Metrô de São Paulo. Agora, a luta continua pela readmissão dos outros 32 trabalhadores.

Todo apoio à luta da Flaskô



Acontece nos dias 29, 30 e 31 de agosto o 5º Festival Flaskô Fábrica de Cultura. O evento comemora 11 anos de controle operário na fábrica de frascos e tonéis plásticos ocupada após decretação de falência por parte dos antigos donos, sem o pagamento de salários e benefícios atrasados à época. A produção foi mantida e a empresa continua funcionando desde então. O festival é um espaço de confraternização e reflexão. O STU apoia a luta dos trabalhadores da Flaskô.

AGENDA DA LUTA

Dia 29/08 (sexta-feira)
10h - Comando de Greve, na entrada CB-I

Dia 03/09 (quarta-feira)
14h - Ato unificado em São Paulo

Acolhimento infantil

O espaço continua funcionando no CAP (Centro Acadêmico da Pedagogia).